

Chissano e Dhlakama preocupados com a paz

A.4.4

3.4.93

— revela Representante Especial da ONU em Moçambique, após encontros com os dois líderes

por Naftal Donaldo

O Presidente da República de Moçambique, Joaquim Chissano, e o Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, manifestaram esta semana ao Representante Especial das Nações Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, a sua vontade de imprimir nova dinâmica à implementação do Acordo Geral de Paz para o nosso país. A declaração foi ontem proferida em Maputo por Ajello no decurso do «briefing» semanal com os meios de comunicação nacionais e estrangeiros.

Na ocasião, o Representante de Boutros Ghali em Moçambique revelou que «ambos os líderes desejam avisar-se o mais urgentemente possível»

para saneamento de constrangimentos que entravam a evolução positiva dos compromissos assumidos pelo Governo e pela Renamo a 4 de Outubro último em Roma, conducentes à pacificação e democratização do nosso país.

— «Quando debati com o Presidente da Renamo os aspectos inerentes à aplicação do Acordo Geral de Paz fiquei claro de que a organização só pretende iniciar o acantonamento das tropas quando estiverem no país cerca de 65 por cento dos efectivos da ONUMOZ», disse Aldo Ajello.

O alto funcionário da ONU no nosso país esclareceu que Dhlakama já apontou 45 representantes da Renamo para integrarem as comissões já criadas e as que ainda não estão implantadas, nomeadamente a COMINTO, COMPOL e Administração Territorial, incluindo a que está encarregue pelo processo eleitoral.

— «A Renamo garantiu que a paz é um processo irreversível», afirmou, citando o líder daquela organização político-militar.

Aldo Ajello esclareceu que a sua deslocação a Maríngué — bastião da Renamo, na província central de Sofala — «não foi tempo perdido».

— «Há necessidade de um encontro entre os dois líderes (Chissano e Dhlakama) para discutirem questões técnicas e as posições correctas de cada parte», sublinhou o Representante Especial do Secretário-Geral da ONU em Moçambique.

A respeito da concentração de tropas de ambas as partes e sua consequente triagem nos centros de reunião e acomodação — em que parte dos efectivos vai ser seleccionada para o Exército nacional único e apertidário (Forças Armadas de Defesa de Moçambique) e outra será desmobilizada e reintegrada na vida económica e social do país — Aldo Ajello confirmou uma vez mais que o processo poderá vir a substanciar-se efectivamente com a presença no terreno de cerca de dois terços dos

efectivos da ONUMOZ.

— «Essa força será posicionada em Moçambique até fins deste mês», reiterou Ajello.

A respeito do encontro com o Presidente Chissano, ocorrido na passada quinta-feira em Maputo, o diplomata revelou que foram discutidos os mesmos «itens».

— «O ponto de vista do Presidente Chissano é que a paz está a ser mantida e é sólida, não se podendo voltar para trás», frisou.

Ajello fez notar que Chissano está preocupado com o atraso que se verifica na implementação do Acordo Geral de Paz.

— «Mas concordámos que já há uma luz no fundo do túnel», comentou.

Esta «luz suficiente para dar uma imagem positiva» no avanço da aplicação dos entendimentos de Roma foi avaliada por Ajello como significativa para a necessidade de se prosseguirem acções ulteriores visando tirar dividendos palpáveis da boa-vontade das partes signatárias do Acordo Geral de Paz.

Adiantou que com o Presidente Chissano discutiu matérias ligadas às alegadas violações ao cessar-fogo, devidamente notificadas às Nações Unidas.

— «Os Presidentes Chissano e Dhlakama concordaram com a elaboração de procedimentos que sirvam para evitar problemas congéneres, no futuro», afirmou, acrescentando:

— «Logo que se reiniciarem as sessões da Comissão de Cessar-Fogo vamos começar a investigar as matérias notificadas, muito sumariamente», disse.

NOTÍCIAS 3.4.93